

Racismo não é questão de opinião

Ainda haverá muito a se aprender, mas tudo começa por ouvir mais para entender e opinar menos por ignorar

Aluizio Sueth Junior

Ao me inclinar sobre o Dia Internacional Contra a Discriminação Racial, hoje, pensei: nem tanto a dizer, mas muito para se ouvir. Nunca antes se deu tanta visibilidade às opiniões. Especialmente a do brasileiro, sob o qual recai a pecha de quem tem opinião sobre tudo.

Contudo, opinião não é argumento, o qual pressupõe premissas verdadeiras que possam levar a conclusões seguras. A argumentação exige que se ouça, inclusive para melhorar o argumento daquele a que se contrapõe, e não aniquilar a sua fala. Ao invés de meras discussão e intransigência, se oportuniza com isso a formação do conhecimento e integração.

Assim, dada nossa cultura eurocêntrica, misógina, homofóbica e, enfim, racista, antes de emitir opinião, preocupe-se em aprender. Por certo, os segmentos sociais historicamente esmagados exerceram potências ao longo dos últimos anos, ainda que exista árduo caminho pela frente. Há imensa quantidade de coletivos, ativismos, movimentos sociais e lideranças diversas produzindo conteúdos e vivências que reivindicam acessibilidade, reforço de identidade e lutas contra opressões na busca de uma sociedade mais inclusiva.

Ouçã. Aprenda e ouça de novo. Depois disso, quando achar que está pronto para argumentar, melhore seu argumento ao ponto de impor-se limites e não exercer protagonismos indevidos, não se apropriar dos lugares de fala, de identidades e signos culturais.

Sensibilize-se para se colocar ao lado, pois, se você, como eu, não se enquadra enquanto minoria estigmatizada, encarna a figura de homem branco ocidental privilegiado que jamais irá saber de fato as provações pelas quais passa um cidadão negro, por exemplo.

É essencial saber-se nessa condição de reprodutor histórico de violências para dialogar consigo mesmo, buscando uma desconstrução, e para abrir o diálogo, no qual os excluídos possam exercer sua autonomia em detrimento dessa cortina de fumaça densa de opiniões que só replicam intolerância.

Eles não precisam de salvadores, mas de respeito e uma sociedade apta à argumentação. É um ponto de partida. Ainda haverá muito a se aprender, mas tudo vai começar por ouvir mais para entender e opinar menos por ignorar. A igualdade que suplanta o racismo, o qual nos diminui enquanto projeto de nação democrática, começa a partir do outro. Comece por ouvi-lo.

Disponível em <http://www.gazetaonline.com.br/opiniao/artigos/2017/03/racismo-nao-e-questao-de-opiniao-1014036475.html> . Acesso, 14 ago. 2017

Questão 01

A tese do texto é :

- a) Apoiar a apropriação cultural contribuiu para não dar visibilidade a quem sofre racismo.
- b) Unificar os povos é a arma mais eficaz na luta contra o racismo.
- c) Empoderar as escolas é o meio eficiente de lutar contra o preconceito étnico.
- d) Ouvir as vítimas de racismo é um caminho para ressignificar conceitos engessados que fomentam o preconceito.
- e) Opinar sobre o racismo alimenta o preconceito.

Questão 02

O argumento que se destaca no segundo parágrafo é o de que

- a) o argumentar impõe-se ao opinar.
- b) a intransigência é efeito de argumentação.
- c) o brasileiro é preconceituoso porque tem opinião sobre tudo, ao invés de argumentação.
- d) o debate dialógico constrói um conhecimento que suplanta preconceitos.
- e) a arma do preconceito é a opinião.

Questão 03

A ideia sugerida no título se justifica no segundo parágrafo por meio de uma estratégia argumentativa corretamente apontada em:

- a) raciocínio lógico
- b) autoridade
- c) exemplificação
- d) preceito moral
- e) comparação

Questão 04

O quinto e o sexto parágrafos sinalizam para um argumento que valoriza o sentimento de

- a) altruísmo.
- b) comiseração.
- c) entrega.
- d) empatia.
- e) renúncia.

Questão 05

A introdução do texto contextualiza a temática valendo-se de

- a) insinuação a dados concretos.
- b) contraposição de ideias.
- c) frases nominais.
- d) refutação de senso comum.
- e) alusão histórica.
- f)

Questão 06

No penúltimo parágrafo existe uma metáfora que predica o preconceito como um sentimento socialmente

- a) intransponível.
- b) consolidado.
- c) ultrapassado.
- d) incontestável.
- e) martirizador.

Questão 07

Especialmente a do brasileiro, sob o qual recai a pecha de quem tem opinião sobre tudo. Na frase acima, retirada da introdução, o termo em destaque desempenha, mais precisamente,

- a) coesão referencial.
- b) coesão lexical.
- c) coesão sequencial.
- d) coerência fora do texto.
- e) reorientação do viés de análise.

Questão 08

A argumentação exige que se ouça, inclusive para melhorar o argumento daquele a que se contrapõe, e não aniquilar a sua fala.

O período acima foi retirado do segundo parágrafo. Nele há um atrito de comunicação, isto é, uma falta de clareza, causado por

- a) mau uso dos sinais de pontuação, ao empregar vírgula no lugar de ponto-e-vírgula.
- b) emprego inadequado da conjunção “e”, essencialmente ambígua na língua portuguesa.
- c) uso inconveniente do demonstrativa “daquele” que fez uma retomada imprecisa, vaga.
- d) quebra de paralelismo sintático que faz confundir finalidade e conclusão.
- e) impropriedade vocabular revelada pelo verbete “aniquilar”, inadequado ao contexto.

Questão 09

O termo “reprodutor histórico”, empregado no penúltimo parágrafo, exerce sinonímia com a expressão

- a) minoria estigmatizada.
- b) racismo.
- c) desconstrução.
- d) intolerância.
- e) homem branco ocidental.

Questão 10

Assinale a alternativa em que há erro de pontuação:

- a) A hora da prova era do conhecimento de todos; alguns se atrasaram, porém.
- b) Todos conhecem a hora da prova; não se atrasem, pois.
- c) Era do conhecimento de todos a hora da prova, mas, alguns se atrasaram.
- d) Todos conhecem a hora da prova, portanto não se atrasem.
- e) A hora da prova, todos a conhecem; não se atrasem, então.

GABARITO E RESOLUÇÃO

Em vídeo na Biblioteca a seguir...